



Suélen Rodrigues Miranda¹
suelen.rmiranda@yahoo.com.br

PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

O objetivo deste ensaio teórico é compreender o campo do debate em que a ciência da Administração se desenvolve e apontar perspectivas para o seu desenvolvimento num contexto econômico e social complexo, com proliferação de redes sociais e emergência de novos formatos e tipos organizacionais. Parte-se do conceito das ciências sociais aplicadas, que se caracteriza por ter um objeto de estudo mais complexo, não possuidor de critérios de cientificidade como das ciências naturais, o que a torna uma ciência subjetiva, que não produz previsões exatas e não pode ser demonstrada de forma prática (SANTOS, 2007). Edgar Morin e Jean-Louis Le Moigne (2000) nos dizem que a lógica da ciência entrou em crise; antes a ordem é que prevalecia, agora de um lado, têm-se as teorias científicas subjetivas, que são produzidas pelo espírito humano; de outro as objetivas, que estão fundamentadas em dados verificáveis. A teoria das estruturas dissipativas e o princípio da ordem através de flutuações do físico-químico Ilya Prigogine, que estabelece a evolução nos sistemas abertos, nunca inteiramente previsíveis e irreversíveis, demonstra um novo movimento que a matéria e a natureza propõem: “Em vez da eternidade, a história; em vez do determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade e a auto-organização; em vez da reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem; em vez da necessidade, a criatividade e o acidente” (SANTOS, 2007). Nas últimas décadas a ciência ganhou rigor, ao passo que perdeu em capacidade de auto regulação e autonomia, principalmente durante o fenômeno da industrialização da ciência. Descontinuidade, ruptura, limites e transformação passaram a fazer parte do discurso de teóricos organizacionais e provocaram o surgimento de novos problemas teóricos, que requerem um novo olhar sobre a ciência da Administração, orientados pelo pensamento de Foucault (1972). O principal desafio dos pesquisadores da área é a construção de teorias fortes (com um pensamento cada vez mais interdependente, global e interdisciplinar, que não busque leis e lógica, que consiga tratar a incerteza e seja integrado pelo homem, natureza e cosmos (MORIN; LE MOIGNE, 2000). A Administração é considerada uma ciência social aplicada, pois é constituída de fenômenos de ordem social, tem o homem como centro de seu objeto de estudo, que é ao mesmo tempo objeto e sujeito. A epistemologia da Administração é questionada por ser considerada sem base de sustentação (SCANDURA; WILLIAM, 2000; SALAZAR; OLIVEIRA, 2004). Guerreiro Ramos afirma que um alto nível de conhecimento requerido pela cientificidade só será atingido se desenvolver uma capacidade crítica de si. Entretanto, ainda não foi possível esse desenvolvimento na ciência da Administração, constatação que já provocou momentos de discussões teóricas em nível mundial o acerca da cientificidade, relevância, métodos e objetos de pesquisa em Administração (DiMAGGIO, 1995; DONALDSON, 1996; OFORI-DANKWA, J.; JULIAN, 2001). A administração tem muitas vezes em seu conteúdo a experiência, vivência administrativa, sensações e percepções dos pesquisadores, professores e executivos, na maioria dos casos subjetiva. Ao mesmo

¹ Universidade de Passo Fundo

tempo, apresentar um caráter indisciplinar e dialógico com as demais ciências sociais e exatas. Os resultados desse estudo revelam que a ciência da Administração sofre forte influência do mercado, do contexto econômico e social que a cerca, traçando um novo caminho a cada momento histórico. No contexto atual, o administrador deixa de ser estratégico (voltado para a lógica do mercado) e passa a ser social (multidimensional e dialógico), enquanto que a ciência da Administração debate-se para encontrar um caminho concreto na abstração orientada por teorias da subjetividade. O importante é compreender os benefícios que o conhecimento da administração proporciona, expor as necessidades do campo de estudos e identificar tendências no formato das organizações para o desenvolvimento da ciência da Administração com base na realidade que a cerca.

PALAVRAS CHAVE: Administração. Subjetividade. Cientificidade. Perspectivas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, P. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

BERTHELOT, J. M. **Sociologia, história e epistemologia**. Ijuí: Unijuí, 2005.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Tradução de João Gama. Lisboa : Edições 70, 1993.

DiMAGGIO, P. J. Comments on “what theory is not”. **Administrative Science Quarterly**, 40, p.391-397, 1995.

DONALDSON, L. **For positivist organization theory**. London: Sage, 1996.

DRUCKER, P. **Prática da administração de empresa**. Tradução de Carlos A. Malferrari. SãoPaulo: Thomson Pioneira, 1998.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1972.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1998.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. **A inteligência da complexidade**. Tradução de Nurimar Maria Falcí. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. In: **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

OFORI-DANKWA, J.; JULIAN, S. D. Complexifying organizational theory: illustrations using time research. **The Academy of Management Review**, v. 26, n. 3, p. 415-430, Jul., 2001.

POPPER, K. R. **Examen de certains problèmes fondamentaux: la logique de la découverte scientifique**. Paris: Payot, 1982.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações**. Tradução de Mary Cardoso. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

SALAZAR, G. T.; OLIVEIRA, L. Scientific production for knowledge of administrative science in Brazil. In: **BALAS CONFERENCE**, Wellesley, USA: Babson College, 2004.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

SANTOS, B. S. (org.). **A globalização e as ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCANDURA, T. A.; WILLIAMS, E. A. Research methodology in management: current practices, trends, and implications for future research. **Academy of Management Journal**, **v.43, n.6, p.1248-1264, Dec., 2000**.